EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
VIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Camila Ramos Barreto[1,] Catielle Borges Garcia[2,] Elizabeth Alves Figueiredo[3,] Jâine Silva[4,] Lígia Parreira de Souza[5,] Marilia Beatriz Ferreira Abdulmassih[6]

[1,2.3,4,5,6,] FACIP/UFU- PEDAGOGIA

camilapeda@gmail.com[1] catielle_garcia@hotmail.com[2] beth.figueiredo1513@gmail.com[3]
jainesilvaindia@gmail.com[4] ligiapsouza@hotmail.com[5] mariliaabdulmassih@yahoo.com.br[6]

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões do Estágio Supervisionado e de Práticas Educativas

Resumo

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas durante a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, como requisito de avaliação. Como parte da coleta de dados para a intervenção, foi aplicado um questionário aos alunos e alunas matriculados na referida escola, utilizou-se pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa qualitativa, com enfoque da pesquisa-ação Esta disciplina proporcionou vivências da realidade educacional referente à modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, bem como as ações pedagógicas desenvolvidas neste espaço escolar. Assim é possível constituir um elo entre a teoria adquirida na graduação e o da prática no campo pesquisado, oportunizando a formação dos sujeitos envolvidos, a fim de construir novos conhecimentos e uma possível troca de saberes.

Palavras-chave: Vivências. Educação de Jovens e Adultos. Espaço escolar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas durante a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, como requisito de avaliação. Esta disciplina proporcionou vivências da realidade educacional referente à modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, bem como as ações pedagógicas desenvolvidas neste espaço escolar. Assim é possível constituir um elo entre a

teoria adquirida na graduação e o da prática no campo pesquisado, oportunizando a formação dos sujeitos envolvidos, a fim de construir novos conhecimentos e uma possível troca de saberes.

O graduando em Pedagogia necessita conhecer as práticas pedagógicas em diferentes espaços principalmente no que refere às modalidades de ensino, que apresentam configurações socioculturais diferentes e que atinge diretamente o trabalho dos professores da EJA. De acordo com Reexame do Parecer CNB/CEB nº 23/2008 a Educação de Jovens e Adultos representa uma outra e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente.

Este trabalho aborda a importância da Educação de Jovens e Adultos a partir das observações realizadas no espaço escolar, da pesquisa e da intervenção realizada em uma escola Municipal de Ituiutaba, Minas Gerais.

Então, para adentrarmos a este espaço escolar, foi necessário compreender o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos e como este ensino tem sido ofertado ao público alvo.

1 – A EJA NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO: Identificando o campo

A Educação de Adultos, ao longo da história, apresenta traços de uma luta pela extensão da educação para todos, aonde os movimentos sociais contribuíram para a formulação de políticas públicas de educação popular e são assim definidos, no Brasil, como organizações de bases. Portanto, até os anos 40, trazendo para o contexto latino-americano, a educação de adultos era concebida como uma extensão da escola formal, já na década de 50 passou a ser considerada como uma educação de base.

Ainda nesta década a educação de adultos passa ser entendida a partir de duas vertentes, primeiro como educação libertadora, ou seja, como forma de conscientização, conforme nos traz Paulo Freire e a outra vertente voltada para uma educação funcional onde havia o treinamento de mão-de-obra. Sendo assim, Paiva (1970, *apud*, GADOTTI, S.A.) afirma que no Brasil "até a segunda guerra mundial, a educação de adultos foi integrada à educação chamada popular, ou seja, uma educação voltada para o povo, que significava difusão do ensino popular". Neste cenário, no Brasil, a educação de adultos foi marcada pelas campanhas nacionais de iniciativa oficial para erradicar o analfabetismo e de acordo com as demandas regionais, esta modalidade de ensino vem ganhando abrangência.

O objetivo da Educação de Jovens e Adultos é assegurar, gratuitamente o acesso à

educação aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar em idade própria e atender às suas especificidades como interesses, condições de trabalho mediante cursos e exames.

É importante considerar que a idade mínima para o ingresso na EJA e para a realização dos exames de conclusão é de 15 anos completos. Nesta perspectiva, na referida escola, estão matriculados 48 alunos na EJA, todos acima de 22 anos. O curso de EJA, mais especificamente nos anos iniciais, nesta instituição, ocorrerá de forma presencial com duração de três anos letivos, organizados em três períodos. Assim, são 200 (duzentos) dias letivos, totalizando em 1800 (mil e oitocentas) horas/aula, onde cem horas consistem em atividades complementares.

As aulas iniciam as 19h00min e encerram por volta das 21h00min na qual esta carga horária se divide em 45 minutos com atividades complementares (extraclasse).

O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar desta instituição disponibilizam um modelo próprio para atender à modalidade de ensino de EJA, permitindo a apropriação e o reconhecimento das formas de aprender dos alunos, bem como a valorização de seus conhecimentos e experiências. Desta forma, a distribuição dos componentes curriculares deve proporcionar um nível igualitário de formação, bem como sua disposição no tempo e no espaço educativo, sempre priorizando as necessidades específicas dos estudantes.

Os componentes curriculares da EJA são organizados dentro do tempo estimado, previsto nos três períodos visando o desenvolvimento dos alunos no que refere à aquisição de habilidades como o raciocínio lógico e crítico, a capacidade de comunicação oral e escrita, a leitura, a interpretação e produção de textos, as capacidades de argumentação de análise, síntese e de comparação, dentre outras. O currículo da Educação de Jovens e Adultos abrange as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História e tais conteúdos estão articulados com as experiências de vida do aluno, problematizando temas relacionados à saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagem, sendo ministrados de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Na Educação de Jovens e Adultos há o predomínio da avaliação diagnóstica que tem como objetivos sustentar e orientar a intervenção pedagógica a fim de subsidiar a prática do professor. Neste contexto, a avaliação assume um papel contínuo em relação ao desenvolvimento do aluno, havendo a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. São considerados no desempenho do aluno sua aprendizagem, o investimento que faz nos estudos e

seu compromisso com a escola, o ritmo bem como suas especificidades no processo de aprendizagem. Deverão ser observadas a fim de promover o desempenho do aluno metodologias que estejam adequadas às suas necessidades e o registro do desempenho e das dificuldades de cada aluno por meio de fichas.

São usados vários recursos de avaliação: observação pelo professor das atividades desenvolvidas pelos alunos, exercícios, provas, testes, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo e outras formas aconselháveis e possíveis de serem aplicados.

2 - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CAMPO PESQUISADO

Mediante a nossa atualidade podemos entender que a Educação de Jovens e Adultos é uma forma de estar oferecendo uma nova oportunidade aos que não puderam frequentar a escola no período certo ea partida continuidade nos estudos estimular a autoestima destes sujeitos, favorecendo a entrada deles no mercado de trabalho. Para aqueles que já se encontram trabalhando, o início ou a continuidade nos estudos, só vem a contribuir na sua profissão e é de suma importância para os mesmos, pois estão sendo inseridos em novas atividades e sendo preparados para novas experiências.

A Constituição de 1988 afirma que a educação é direito de todo cidadão e dever do Estado, constituindo assim o direito civil e político. Neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 4º reforça que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia da oferta de educação escolar regular para os jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-o aos que forem trabalhadores favorecendo as condições de acesso e permanência na escola.

É importante considerar que a busca pela formação básica de jovens e adultos que não frequentaram a escola na idade apropriada surge a partir das demandas da sociedade o qual lutam por melhores condições de vida e de trabalho. Muitos buscam esta formação a fim de adquirirem sua própria independência de acordo com suas necessidades.

Mas estar inserido nas escolas e conhecendo as formas de escritas não garante a preparação para serem autônomos e assim utilizarem a leitura e escrita que circulam na sociedade. De acordo com os autores:

> As experiências vivenciadas pelos sujeitos no mundo onde faz cada vez mais presente possibilitam a construção de conhecimento sobre a escrita alfabética, mas não garante que compreendam o seu funcionamento (ALBURQUEQUE, MORAIS, FERREIRA, 2004, p.15).

Sendo assim o educador necessita de maior preparo e dedicação no momento de ensino/aprendizagem dos mesmos para que sejam orientados perante os obstáculos encontrados no convívio com a sociedade letrada.

2.1. A INTERVENÇÃO

No dia 08 de julho de 2015, voltamos à escola para desenvolvermos uma intervenção com as turmas de EJA, juntamente com a professora, os demais colegas e suas respectivas intervenções. Foi um momento de grande interação e aprendizagem significante para nós discentes. Decidimos trabalhar com a oficina do Tangran para que eles mesmos pudessem montar o quebra-cabeça.

No primeiro momento contamos para os alunos sobre a História do Tangran e sua ligação com a matemática, que segundo a história, é um antigo quebra-cabeça de origem chinesa. Pouco se sabe a acerca do inventor ou da origem do Tangran, pois até a origem do nome é obscura.

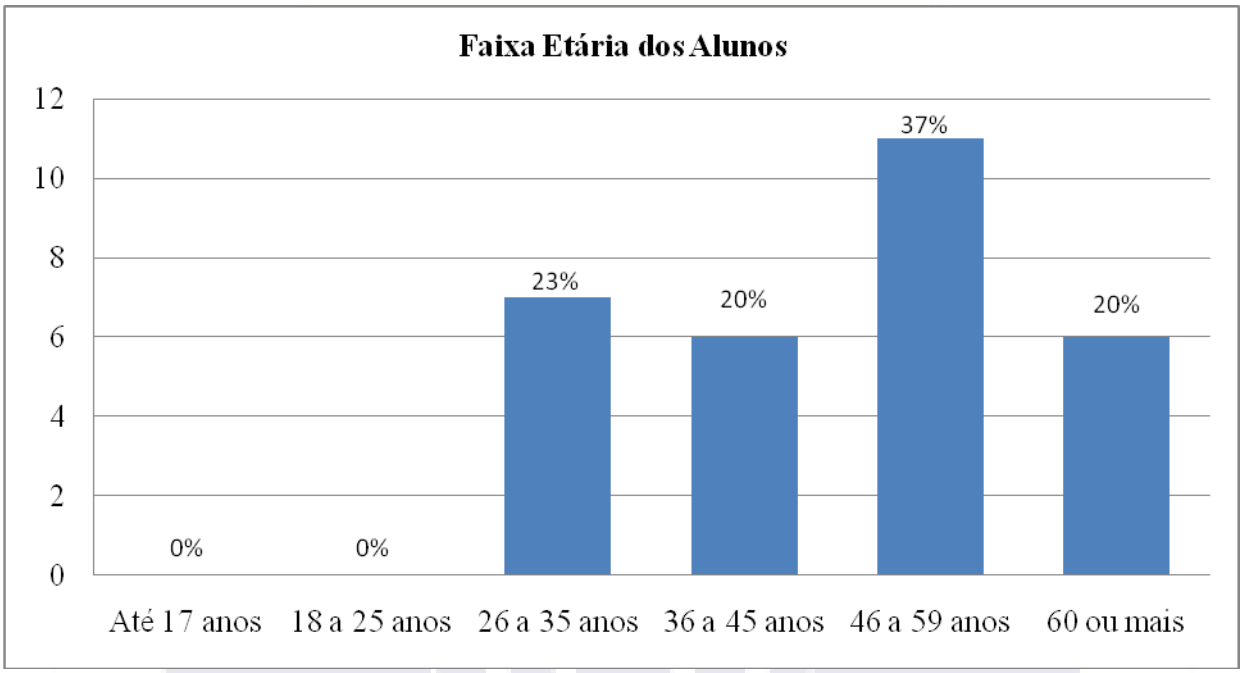
No segundo momento distribuímos as sete peças simbolizando o espelho quebrado, que resultou num quebra-cabeça, na qual, os alunos montariam as figuras que quisessem de acordo com as peças. Essas figuras poderiam ser em forma de animais, casas, etc. Os alunos demonstraram bastante entusiasmo com a atividade, principalmente por ser trabalhado algo novo. Nós discentes da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), auxiliávamos aqueles alunos que apresentavam maiores dificuldades, exemplificando e explicando sobre as peças do tangran e sobre a montagem da figura.

No terceiro momento percebemos a importância dessa interação para com os alunos, pois fizemos a socialização dos trabalhos com fotos, tornando a atividade ainda mais prazerosa. Segundo Paulo Freire (1997), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A oficina aconteceu nesse sentido, de aprender ao mesmo tempo em que se ensina.

3 – ANÁLISE QUESTIONÁRIOS: TRAÇANDO PERFIL DOS EDUCANDOS E PROFESSORES

Gráfico 1

A escola atende jovens e adultos entre 26 e 60 anos ou mais, predominando os de 46 a 59 anos, atingindo um percentual de 37% dos alunos. O Gráfico 1 mostra a distribuição dos educandos por diferentes faixas etárias.



No quadro a seguir, procuramos exemplificar o perfil dos alunos da EJA na rede Municipal de ensino.

Quadro 1 – Perfil dos Alunos da EJA

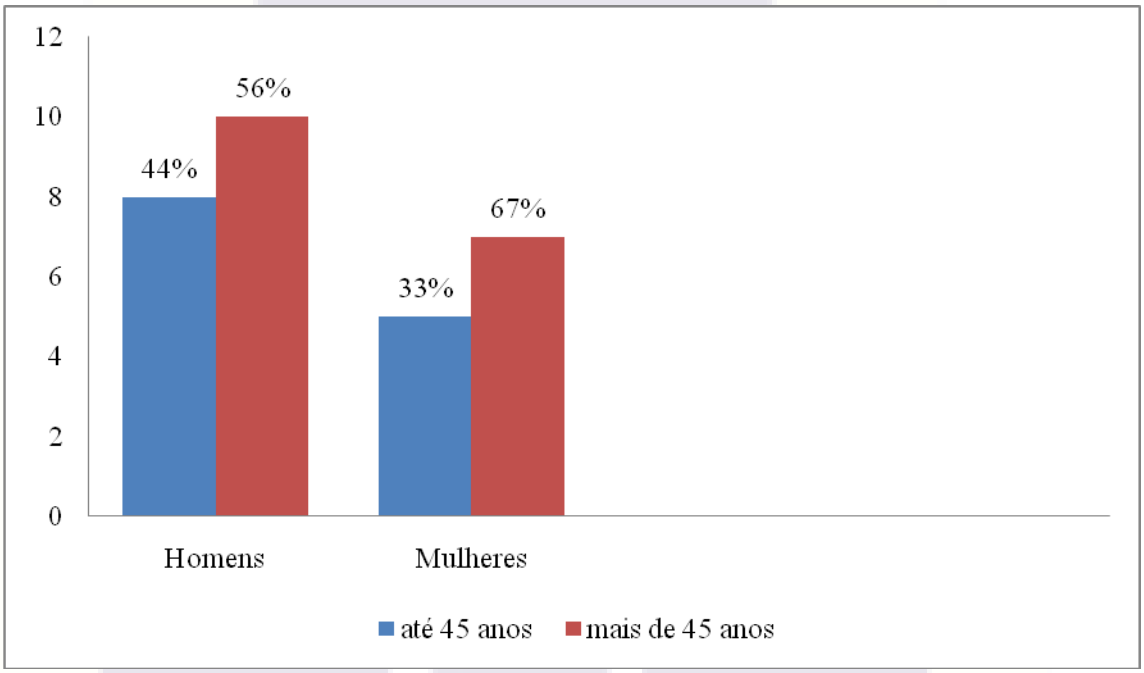
26 a 35	**36 a 45 anos**	**46 a 59 anos**	**60 ou mais**
19% Nasceram Fora de Ituiutaba	44% Nasceram Fora de Ituiutaba	31% Nasceram Fora de Ituiutaba	6% Nasceram Fora de Ituiutaba
11% Nasceram em Ituiutaba	11% Nasceram em Ituiutaba	45% Nasceram em Ituiutaba	33% Nasceram em Ituiutaba

3.1. GÊNERO, RAÇA E RELIGIÃO

Além da diferença entre a faixa etária dos alunos, podemos constatar também outros aspectos que caracterizam a diversidade da EJA.Entre os educandos, 44% são homens de até 45 anos e 56% são homens com mais de 45 anos, 33% são mulheres com idade até 45 anos, e 67% com mais de 45 anos, deixando claro que nesta escolahá a predominância de mulheres mais jovens e homens mais velhos, como indica o gráfico 2.

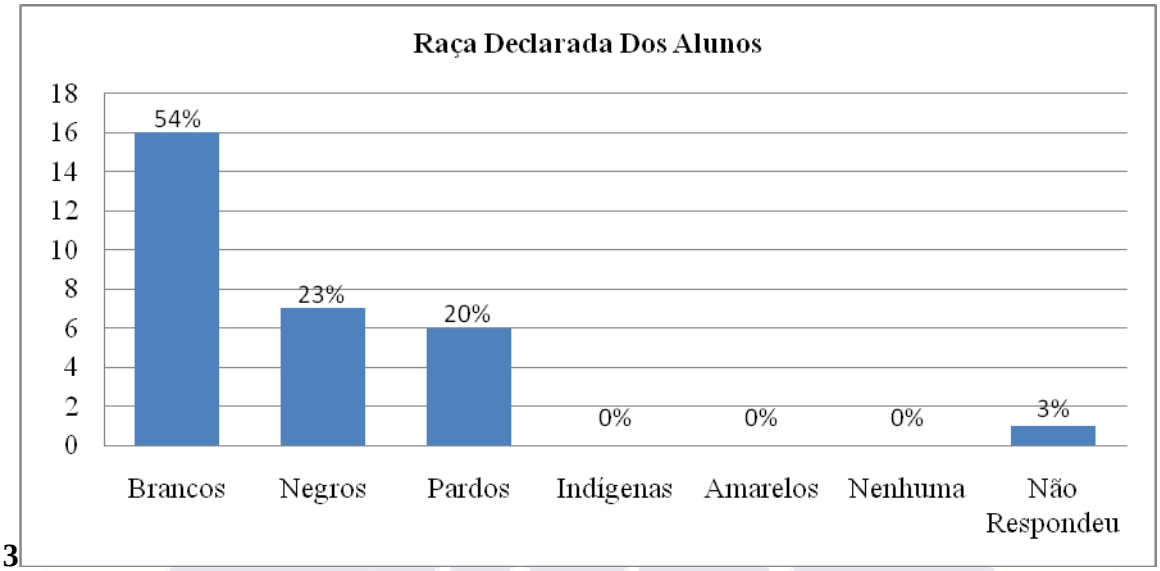
Gráfico 2

Faixa Etária dos Alunos(de acordo com o gênero)



Segundo o censo populacional 2010, 47,7% da população é da raça branca, com um crescimento de pretos de 6,2% para 7,6%, e pardos de 38,5% para 43,1%, sendo assim a população preta e parda passou a ser considerada maioria no Brasil(50,7). Os educandos da EJA, totalizam em 54% da raça branca, 23% da raça negra, 20% pardos e 3% não responderam. Assim, esses educandos expressam uma diversidade racial da população brasileira, mas a maioria dos educandos é da raça branca.

Gráfico



3

A maioria dos educandos de 46 a 59 anos, totalizam 45% dos que trabalham, e os de 60 anos ou mais são 5% trabalham. De 26 a 59 anos, 31% trabalham com registro, já os com 60 anos ou mais, somente 7% são registrados. De 46 a 59 anos, trabalham sem registro, 63% entre os alunos de 46 a 59 anos, ganham salário mínimo e 43% na faixa etária de 26 a 35 anos, ganham acima de dois salários mínimos. Quanto maior a idade, maior dificuldade de encontrar boas condições de trabalho.

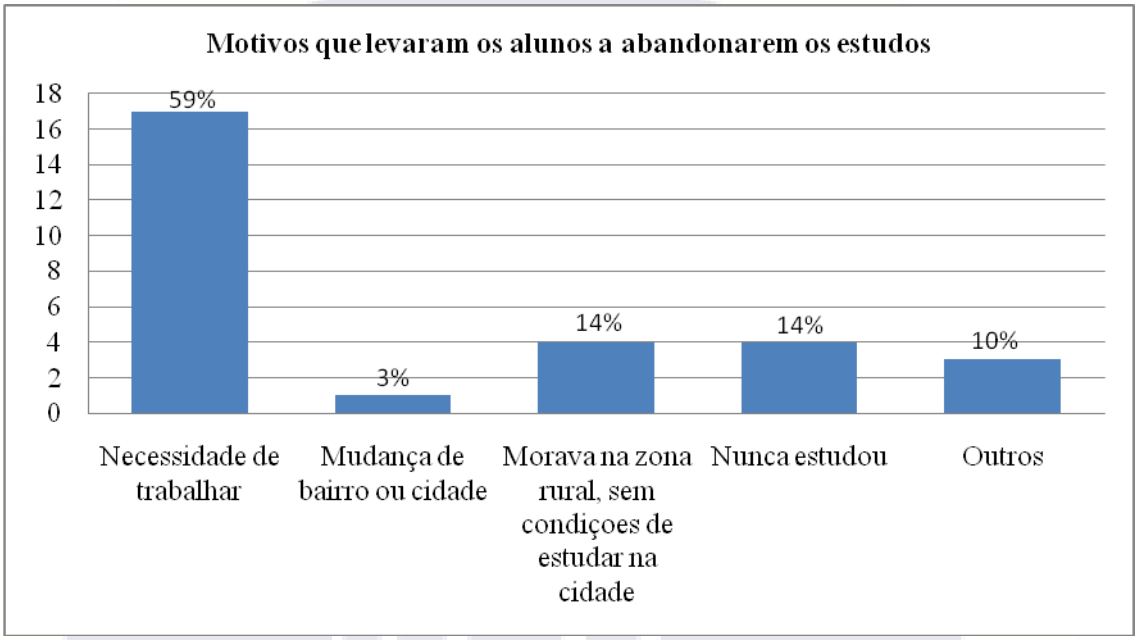
Quadro 2- Situação dos alunos que estão trabalhando

26 a 35	**36 a 45 anos**	**46 a 59 anos**	**60 ou mais**
27% trabalham	23% trabalham	45% trabalham	5% trabalham
31% trabalham c/ registro	31% trabalham c/ registro	31% trabalham c/ registro	7% trabalham c/ registro
25% trabalham sem registro	0% trabalham sem registro	62% trabalham sem registro	13 % trabalham sem registro
19% Ganham salário mínimo	12% Ganham salário mínimo	63% Ganham salário mínimo	6% Ganham salário mínimo
43% Ganham acima de 2 salários	28% Ganham acima de 2 salários	0% Ganham acima de 2 salários	29 % Ganham

			acima de 2 salários

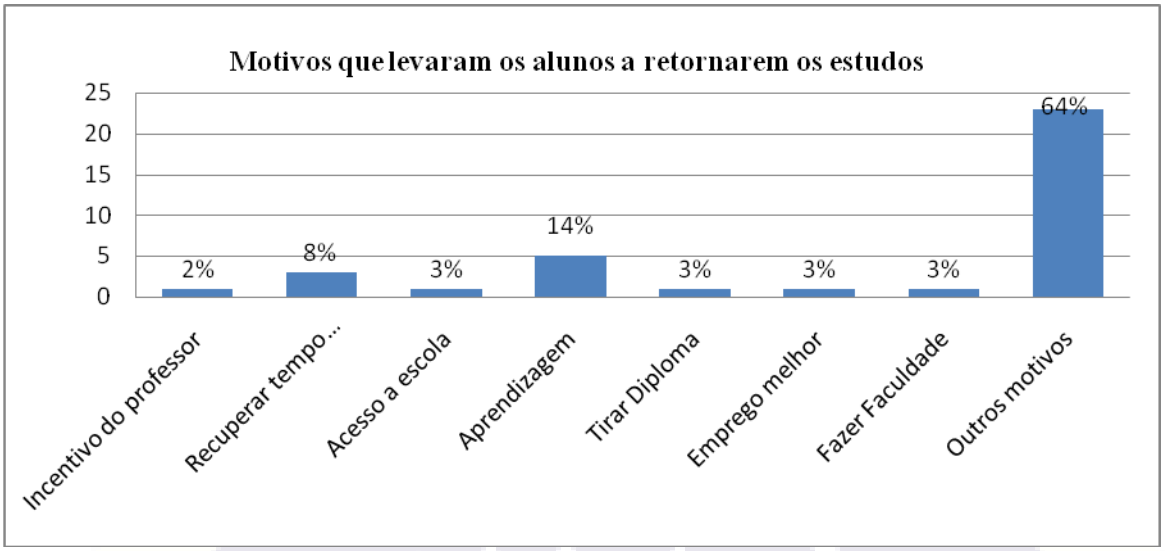
Um dos principais motivos que influencia o abandono dos estudos por parte dos alunos, está relacionado à necessidade do trabalho, motivo declarado por 59% da média do gráfico. Outros 14% nunca estudou ou morava na zona rural, sem condições de estudar na cidade, 3% mudaram de bairro e 10% declararam outros motivos.

Gráfico 4



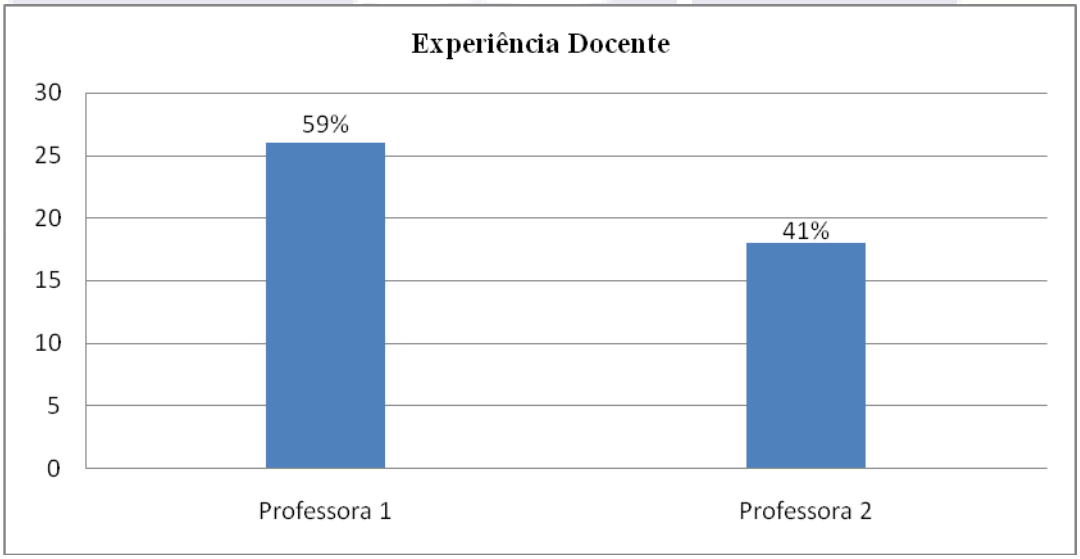
Por mais que a necessidade de trabalhar prevaleça, afastando a maioria dos educandos, outros motivos não declarados pelos mesmos são responsáveis por 64% para o retorno aos estudos. Excluindo quase que totalmente as outras opções que poderiam ser motivos para esse retorno, sendo elas: 2% incentivo do professor, 8% recuperar tempo perdido, 3% acesso à escola, tirar diploma, emprego melhor, fazer faculdade e 14% aprendizagem.

Gráfico5



As características das docentes, também são importantes para essa modalidade, que é composta somente por duas professoras, por ter apenas duas turmas de EJA nesta escola. A professora 1 tem mais tempo de experiência docente, enquanto a professora 2 representaa minoria no gráfico 6, já no gráfico 7 a professora 2 representa a maioria em experiência docente específica na EJA.

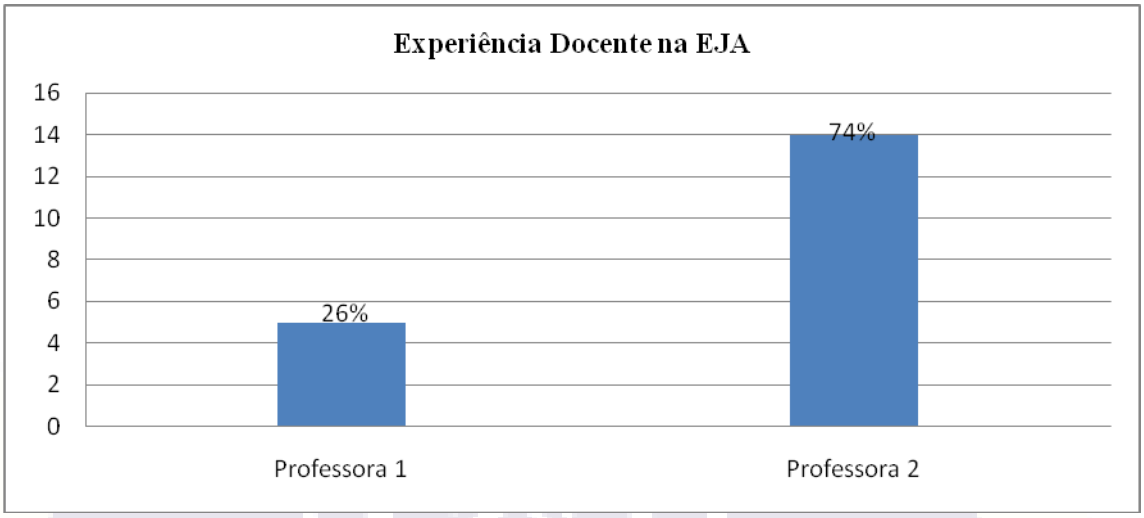
Gráfico 6



A professora 1 possui formação em Magistério, Pedagogia, Psicopedagogia, Especialista em EJA, e Mestre em Psicanálise da Educação, possuindo 26 anos de experiência docente e 5 anos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto a professora 2 é pós-

graduada, mas não especificou em que área, somando 18 anos na experiência docente e 14 anos na EJA.

Gráfico 7



O Quadro apresenta alguns dados adicionais, sobre os docentes e os discentes da instituição pesquisada, quanto a naturalidade, raça e religião

Quadro 3- Características dos Professores e Alunos

Professoras	Alunos
100% nasceram em Ituiutaba	28% nasceram em Ituiutaba-MG, 53% nasceram em outras regiões e 19% não declarou.
50% declaram brancos e 50% declaram Pardos.	59% declaram brancos, 24% negros e 17% pardos.
100% declaram ser católicos	73% declaram católicos e 27% evangélicos.

Assim, 17% dos alunos disseram que os professores respondem às perguntas, avaliam bem os alunos e valorizam as vivências e os conhecimentos trazidos por cada um, outros 16% consideram que os professores dominam os conteúdos que ensina e dá importância as individualidades de cada aluno. Ainda na visão dos alunos, 30% responderam que dentro das atividades extracurriculares, julgam gostar mais de participar de eventos, festas e feiras, 27%

preferem as atividades artísticas, 9% preferem atividades de esporte, 18% julgam essencial a reunião de conselho da escola, 4% acham importante o grêmio estudantil e 12% representante de turma. Contudo, 7% dos alunos relataram que gostariam de aprender informática, 27% canto, 3% Engenharia Naval e curso profissionalizante, 23% responderam nada, pois a escola já ensina tudo, e a maioria com 37% relataram outras questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que vai além dos limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar. Contudo, o que fica ressaltado a partir da pesquisa para o artigo que algumas dimensões merecem destaque e reflexão.

A dimensão professor /educador nos mostra que ninguém nasce educador, torna-se educador no decorrer na estruturação/ desestruturação, no fluxo entre teoria e práxis. Tem se debatido sobre as questões da formação do educador e se percebeu que esta depende muito da inserção no social e no político, quando nas teias das relações vão se constituindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromissos.

O ato pedagógico deve levar em conta os códigos culturais e necessidades do aluno, estar relacionado ao projeto de vida do aluno. Quando não encontramos esta funcionalidade isto gera a evasão, a repetência, o desinteresse, a apatia do aluno. Há grande revolução da educação, independe das alterações na legislação ou do sistema, mas na ação do docente pautadas nos princípios éticos e políticos visando à transformação do pensamento de senso comum, ingênuo para um pensamento de leitura de mundo.

Apesar da dimensão política da atualidade estar em um cenário político tortuoso, ainda assim deve-se cumpri as leis estabelecidas, caso não ocorra à sociedade civil deve-se organizar para buscar instrumentos de responsabilização. Esta busca somente será capaz se compreendermos e colocar em pratica uma Educação de Jovens e Adultos que mobilize os grupos e movimentos sociais a superar o saber de senso comum implica a conscientização como

ser no tempo histórico, sujeitos fazedores de história, sujeitos participativos, sujeitos democráticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito (Org). **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e proposta didática**. BH Autêntica Editora – Coleção de Estudos em EJA, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008,** que institui Diretrizes operacionais p/ EJA site-MEC.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília,20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** (org)